

**CONHECENDO OS RECURSOS COESIVOS NO GÊNERO
DISCURSIVO/TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO NO 9º ANO DO
ENSINO FUNDAMENTAL NA EDUCAÇÃO REMOTA: UMA
PROPOSTA DIDÁTICA DE LEITURA, ANÁLISE LINGUÍSTICA E
PRODUÇÃO TEXTUAL**

Carla de Aquino Cunha*
Deyse Souza Alves*
Elizangela Vasconcelos Rabelo de Assis*
Kathiemi Matsumoto Nobre*
Marcos Medeiros da Costa*¹

RESUMO: Este trabalho apresenta uma proposta didática para o ensino de Língua Portuguesa, a partir do gênero discursivo/textual artigo de opinião. Trata-se de uma sugestão para se desenvolver a leitura, a análise linguística e a produção de texto em turmas de 9º ano do ensino fundamental. Para tanto, foi utilizada metodologia de pesquisa bibliográfica, com revisão de trabalhos de autores que discutem o uso do texto em sala de aula, com foco nos recursos coesivos. Diante do cenário pandêmico dos últimos meses, as sugestões aqui apontadas consideram o trabalho do professor no Google Classroom, plataforma adotada pelas escolas do estado de Minas Gerais. O aporte teórico estabelece diálogo entre as premissas para se usar o texto em sala de aula nos PCN (BRASIL, 1998) e na BNCC (BRASIL, 2018), além das considerações acerca do processo de coesão textual em Koch(2004) e Antunes (2005). A sugestão didática é baseada em Santos (2012), Bronckart (2007), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e contempla atividades pré-textuais, textuais e pós-textuais.

Palavras-chave: Proposta didática. Artigo de opinião. Coesão textual.

ABSTRACT: This work presents an educational proposal in order to promote the teaching of the Portuguese language using the textual/ discursive genre - opinion essays. It suggests a way to develop reading, linguistic analysis, and text production of the 9th grade students. To do so, a bibliographic research methodology was used, with the review of some works whose authors discuss the use of texts during class, focusing on cohesive resources. Due to the pandemic that the world has been facing recently, the suggestions here take into account the work of teachers who use Google Classroom, the platform adopted by the schools of Minas Gerais. The theory takes into account the propositions to use text during classes that can be found in the PCN (Brasil, 1998), BNCC (Brazil, 2018), in addition to the assumptions of the textual cohesion process in Koch (2014) and Antunes (2005). The educational proposal is based on Santos (2012), Bronckart (2007), Dolz, Noverraz and Schneuwly (2004) and it encompasses pre-textual, textual and post- textual activities.

Keywords: Didactic proposal. Opinion article. Textual cohesion

¹ *Mestrandos do Proflétras- Mestrado Profissional em Letras- do Instituto de Letras e Linguística Ileel/UFU-turma 7 - 2021/2023.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho é fruto das reflexões feitas durante os estudos na disciplina Texto e Ensino, ministrada pelo professor Dr. Maurício Viana de Araújo para a turma 7 do Mestrado Profissional em Letras- Profletras- UFU. Pretendemos aqui sugerir ao professor/ à professora uma proposta didática de trabalho com o texto nas perspectivas de leitura, análise linguística e produção textual, a partir do gênero textual/ discursivo² artigo de opinião.

Para isso, fazemos uma reflexão sobre as orientações trazidas pela BNCC (Base Nacional Comum Curricular) (BRASIL, 2018) e pelos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) (BRASIL, 1998) acerca do uso do texto em sala de aula. Em seguida, nos embasamos em Koch (2004) e Antunes (2005) para discorrermos sobre o processo de coesão textual, a respeito do qual sugerimos atividades de análise linguística, para as quais levamos em consideração as palavras de Santos (2012). Por fim, retomamos conceitos do Interacionismo Sociodiscursivo, principalmente de Bronckart (2007), Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) para sugerirmos uma sequência didática com fins à produção de artigo de opinião.

Apresentada a organização desta proposta, vamos, de fato, a ela.

2 O QUE SIGNIFICA TRABALHAR COM O TEXTO?

Professor(a), sabemos que desde os anos 90, com o advento dos PCN (Parâmetros Curriculares Nacionais) (BRASIL, 1998), a prática docente em Língua Portuguesa precisou ser modificada e centrar-se no uso de textos. Isso porque o desenvolvimento de pesquisas no campo da Linguística, especialmente aquelas relacionadas à Linguística Aplicada, permitiu um avanço no entendimento daquilo que passou a ser considerado o ápice da relação ensino-aprendizagem nas aulas de Língua Portuguesa: o desenvolvimento de competência discursiva nos estudantes. Esse desenvolvimento só é possível, segundo os próprios PCN (BRASIL, 1998), a partir da utilização de textos materializados em gêneros diversos, os quais são caracterizados como enunciados relativamente estáveis, organizados em três esferas, a saber: conteúdo temático, estrutura composicional e estilo (BAKHTIN, 1997). Dessa forma, o

² A opção por utilizar essa terminologia é baseada em Bezerra (2017), o qual defende que “o gênero não é *ou* discursivo *ou* textual, mas é simultaneamente indissociável tanto do discurso quanto do texto e seria um equívoco reduzi-lo a qualquer um desses polos. Pesquisar ou ensinar o gênero apenas como textual ou apenas como discursivo equivale realmente a não pesquisar ou ensinar o gênero como tal, mas sim concentrar-se em uma espécie de simulacro dele” (BEZERRA, 2017, p.13)

documento norteador afirma que “a compreensão oral e escrita, bem como a produção oral e escrita de textos pertencentes a diversos gêneros, supõem o desenvolvimento de diversas capacidades que devem ser enfocadas nas diversas situações de ensino”. (BRASIL, 1998, p. 24)

Nos últimos anos, a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) (BRASIL, 2018) veio reforçar essa ideia trazida pelos PCN, ao afirmar sobre o ensino de Língua Portuguesa que

Assume-se aqui a perspectiva enunciativo-discursiva da linguagem, já assumida em outros documentos, como os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), para os quais a linguagem é —uma forma de ação interindividual orientada para uma finalidade específica; um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes numa sociedade, nos distintos momentos de sua história. (BRASIL, 1998 apud BRASIL, 2018, p. 67)

Nessa esteira, Kock e Elias (2013) defendem uma concepção interacional (dialógica) da língua, na qual os sujeitos são vistos como atores sociais. Para as autoras, o texto passa a ser considerado o próprio lugar da interação e os interlocutores são sujeitos ativos que – dialogicamente - nele se constroem e são construídos. Nesse sentido, inevitavelmente, o professor de Língua Portuguesa é convidado a assumir a perspectiva enunciativo- discursiva da linguagem e a colocar o texto como protagonista de sua ação, “de forma a sempre relacionar os textos a seus contextos de produção e o desenvolvimento de habilidades ao uso significativo da linguagem em atividades de leitura, escuta[...]” (BRASIL, 2018, p.65).

No desenvolvimento deste processo de interação, conforme postulam os PCN (BRASIL, 1998), é necessário que o ensino de Língua Portuguesa esteja alicerçado a três práticas de análise distintas, porém complementares: a prática de leitura, de produção de textos e a reflexão sobre a língua. Nessa perspectiva, a observação dos aspectos linguísticos só se justifica se possibilitar a compreensão dos sentidos atribuídos a um texto por meio da leitura para que possa propiciar “a construção de um repertório de recursos linguísticos a ser utilizado na produção de textos” (BRASIL, 1998, p. 49).

A leitura é uma atividade interativa complexa de produção de sentidos, por isso, a prática pedagógica do professor de Língua Portuguesa deve privilegiar a concepção de leitura como atividade dessa produção, já que “o leitor realiza um trabalho ativo de compreensão e interpretação do texto, a partir de seus objetivos, de seu conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a linguagem”. (BRASIL, 1998, p. 69-70).

Ademais, a BNCC (BRASIL, 2018)

compreende a leitura como uma das práticas de linguagem que decorre da interação ativa do leitor/ouvinte/espectador com os textos escritos, orais e

multissemióticos e de sua interpretação, sendo exemplos as leituras para: fruição estética de textos e obras literárias; pesquisa e embasamento de trabalhos escolares e acadêmicos[...] (BRASIL, 2018, p.69).

Essa forma de trabalhar a leitura, considerada complexa, requer a escolha criteriosa e responsiva do texto como objeto de estudo, pois

trata-se de uma atividade que implica estratégias de seleção, antecipação, inferência e verificação, sem as quais não é possível proficiência. Nesse conjunto de estratégias, o uso desses procedimentos possibilita controlar o que vai sendo lido, permitindo tomar decisões diante de dificuldades de compreensão, avançar na busca de esclarecimentos, validar no texto suposições feitas. (BRASIL, 1998, p. 69-70).

Considerando as habilidades de leitura, em sala de aula, o professor deve considerar o aluno-leitor e seus conhecimentos, reconhecendo que existe diferença de um aluno para outro, o que pressupõe respeitar que cada um possui características e conhecimentos armazenados na memória de forma individualizada, o que faz com que haja também uma pluralidade de leituras e de sentidos em relação ao mesmo texto. Isso não implica dar qualquer sentido ao texto, mas entender que o sentido não está somente no leitor, nem no texto, nem no autor, mas na interação autor/ texto/ leitor.

Nessa linha, entendemos que

numa perspectiva sociointeracional da linguagem o texto é visto como tecido formado de muitos fios que se entrelaçam compondo uma unidade significativa capaz de comunicar algo, em um contexto-histórico social e não como um amontoado de frases, uma sucessão de enunciados interligados.(SANTOS et al 2012, p. 99)

A comparação entre o texto e um tecido de fios que formam uma unidade nos leva à reflexão de que o trabalho na perspectiva textual, além de considerar as habilidades e a pluralidade de leitura, precisa estar centrado nos recursos que compõem a estrutura do texto, responsáveis para que, de fato, haja comunicação entre os interlocutores, conforme explica Antunes (2009):

Assim, cada segmento do texto - da palavra ao parágrafo - está preso a pelo menos um outro. Quase sempre, cada um está preso a muitos outros . E é por isso que se vai fazendo um fio, ou melhor vão se fazendo fios, ligados entre si, atados, com os quais o texto vai sendo tecido, numa unidade possível de ser interpretada. (ANTUNES, 2009, p. 46)

Essa unidade passível de interpretação é o que chamamos de texto e o “processo de sequencialização que assegura (ou torna recuperável) uma ligação linguística significativa entre os elementos que ocorrem na superfície textual” (KOCH, 2004, p. 18) é o que

chamamos de coesão textual. Na oralidade é fácil organizar as ideias para que possamos ser compreendidos com clareza, sejamos coesos e coerentes, pois a linguagem é instantânea e conta com recursos complementares, como os gestos. Entretanto, quando vamos escrever, essa amarração das palavras e dos parágrafos não é feita aleatoriamente. A costura do “tecido” é realizada por um conjunto de elementos que segmentam o texto, de forma que ele possa ser interpretado pelo leitor e atenda ao seu propósito comunicativo.

Salientamos que neste trabalho temos por objetivo sugerir ao professor meios de se utilizar o texto a fim de aprimorar em seus estudantes o conhecimento dos recursos coesivos típicos do gênero textual/ discursivo artigo de opinião e desenvolver habilidades de leitura e produção textual, por isso, não discorreremos acerca da coerência textual, embora reconheçamos que esse aspecto também seja de suma importância para os estudos e o trabalho com textos, já que, conforme pontuou Koch (2004):

A coerência, responsável pela continuidade dos sentidos no texto não se apresenta, pois, como mero traço dos textos, mas como o resultado de uma complexa rede de fatores, de ordem linguística, cognitiva e interacional. Assim, diz Marcuschi, ‘a simples justaposição de eventos e situações em um texto pode ativar operações que recobrem ou criam relações de coerência’.
(KOCH, 2004, p. 17)

Ou seja, enquanto a coesão textual opera na superfície do texto, a coerência se relaciona à “configuração veiculadora de sentidos” (Beaugrande & Dressler apud KOCH, 2004, p. 17). Coesão e coerência são, então, noções diferentes e é a respeito dos mecanismos de coesão referencial e sequencial que trataremos na próxima seção desta proposta.

3 A COESÃO TEXTUAL

Segundo Antunes (2005), coesão é “a propriedade pela qual se cria e se sinaliza toda espécie de ligação, de laço, que dá ao texto unidade de sentido ou unidade temática” (ANTUNES, 2005, p. 47), em outras palavras, a coesão textual tem como função fazer com que o texto não tenha partes fragmentadas, mas unidas, ligadas, relacionadas, articuladas entre si.

Para a execução desta proposta didática, consideramos relevante que o docente promova discussões a respeito de procedimentos de coesão textual referencial e sequencial. Para isso, relembremos de forma breve esses conceitos.

Koch (2004) postula acerca da coesão referencial que

Chamo, pois, de coesão referencial aquela em que um componente da superfície do texto faz remissão a outro(s) elemento(s) nela presentes ou inferíveis a partir do universo textual. Ao primeiro denomino forma referencial ou remissiva e ao segundo, elemento de referência ou referente textual. (KOCH, 2004, p. 31)

Segundo essa autora, esse tipo de coesão pode aparecer de diversas formas, como com o uso de artigos definidos e indefinidos, de pronomes adjetivos, de pronomes pessoais de 3ª pessoa, de elipse, de pronomes substantivos, de numerais, de advérbios pronominais, de nominalizações, de sinônimos e hiperônimos.³

Sobre a coesão sequencial, Koch (2004) afirma que

A coesão sequencial diz respeito aos procedimentos linguísticos por meio dos quais se estabelecem, entre segmentos do texto (enunciados, partes de enunciados, parágrafos e sequências textuais), diversos tipos de relações semânticas e/ou pragmáticas, à medida que se faz o texto progredir. (KOCH, 2004, p. 53)

Sobre isso, a autora apresenta ainda as sequenciações parafrásticas e frásticas, bem como elucida as diversas possibilidades desse tipo de coesão se realizar, como por meio do paralelismo sintático, da paráfrase, da manutenção temática, da progressão temática, entre outros procedimentos.⁴

4 PROPOSTA DE ATIVIDADES COM O GÊNERO TEXTUAL/ DISCURSIVO ARTIGO DE OPINIÃO

Santos (2012) nos lembra que a leitura

é uma atividade estratégica de levantamento de hipóteses, conforme objetivos específicos, para pertencimento a um grupo sócio-historicamente situado. Aprender a ler, muito mais do que codificar o código linguístico, é trazer a experiência de mundo para o texto lido, fazendo com que as palavras tenham um significado que vai além do que está sendo falado/ escrito, por passarem a fazer parte, também da experiência do leitor. (SANTOS, 2012, p. 41)

A partir dessas considerações, sugerimos a seguir atividades de leitura e análise linguística direcionadas a alunos do 9º ano do ensino fundamental a partir do uso de um exemplar de artigo de opinião. Elaboramos para isso exercícios pré-textuais, textuais e pós-textuais. Posteriormente, indicamos uma sequência didática como metodologia para a produção textual do gênero em estudo.

³ Sugerimos ao professor/ à professora que verifique cada uma dessas formas na obra “A Coesão Textual”, de autoria de Ingedore Grunfeld Villaça Koch.

⁴ Idem

4.1 SUGESTÃO DE ATIVIDADES PRÉ-TEXTUAIS

A pandemia da COVID-19 levou-nos a uma forma de ensino que muitos desconheciam: o ensino remoto, com aulas virtuais e com isolamento social. Contudo, por diversificados fatores, há muitas pessoas que defendem o retorno às aulas presenciais o mais breve possível. A seguir, você encontrará um artigo de opinião intitulado “Ainda não é hora de retorno às aulas presenciais nas escolas”, o qual foi retirado do site da revista Carta Capital. Professor(a), aproveite este momento para discutir com os seus alunos sobre as esferas de circulação de um artigo de opinião e para mostrar como diferentes meios de comunicação podem se posicionar de modo heterogêneo diante de uma mesma situação.

→ Texto pertencente ao gênero discursivo/textual artigo de opinião

Ainda não é hora de retorno às aulas presenciais nas escolas

Por Sindicatos dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro-Rio)

As professoras e professores sempre estiveram na luta por uma educação de qualidade e inclusiva. Essa é a essência de nossa profissão que forma todas as outras profissões. Além disso, nestes tempos de pandemia, a luta se ampliou, e muito. Estamos agora na trincheira da luta pela vida. Sim, os profissionais da educação batalham para que as escolas não sejam abertas para as aulas presenciais de forma prematura.

As entidades de pesquisa da ciência, como Organização Mundial da Saúde (OMS) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sinalizam que este não é o momento da volta às aulas e que, se isso acontecer, o já absurdo números de mortes em razão da Covid-19 tem tudo para ser ampliado.

Diante desse fato, clamamos pelo consenso razoável de que ainda não estamos em momento de retorno às aulas presenciais, com base, principalmente, nos argumentos expostos a seguir:

1. Nós, que privilegiamos o valor da educação, temos um compromisso com a assertiva de que somente a ciência é capaz de encontrar solução para a crise gerada por esta pandemia. Entendemos que o mais importante, neste momento, coerentes com o discurso de valorização da educação, é contribuir para que toda a comunidade escolar esteja ciente da real dimensão da crise da saúde e que somente através desta conscientização é que se pode encontrar solução para o impasse que ora nos é imposto pelas circunstâncias.

2. Segundo diversos estudos científicos, a pandemia ainda está em estágio elevado no Brasil e o Estado do Rio de Janeiro representa um dos focos mais importantes de

disseminação da Covid-19. Por isso, adotar medidas baseadas em estudos e análises divulgados por entidades científicas de respeitabilidade social, como universidades e centros de pesquisa, reconhecidos internacionalmente, é o único passo aceitável.

3. A retomada das atividades das escolas particulares, neste momento, além de ser um risco para alunos, familiares e profissionais da educação, também amplia as desigualdades entre estudantes da rede pública e do setor privado de ensino. Ademais, é inadmissível a diferença de tratamento entre alunos da escola pública e dos estabelecimentos particulares. Medidas de acesso à aprendizagem têm de objetivar sempre a prevalência da educação como um todo único de qualidade e oportunidade para todos.

4. Entendemos que, sobretudo na educação, as decisões precisam ser tomadas pensando-se no bem coletivo e levando-se em conta a opinião pública. A maioria da sociedade brasileira, segundo várias pesquisas de opinião, não concorda com o retorno às aulas presenciais, no atual momento.

5. Pesquisa feita pelo Ibope, veiculada pelo jornal O Globo de 7 de setembro de 2020, revela que 54% dos entrevistados concordam totalmente com a afirmação de que o retorno dos alunos à sala de aula deverá ocorrer somente quando houver vacina. Registre-se que, nesse mesmo levantamento, 74% dos entrevistados na capital do Rio de Janeiro concordam com essa afirmativa.

6. Estudo estatístico realizado por uma fundação da área de saúde dos EUA (KFF) concluiu que 13 países da Europa e da Ásia só fizeram o retorno às aulas a partir da média de sete dias abaixo de 36 casos por milhão de habitantes. Enquanto isso, no Brasil, em 6 de setembro, ainda era registrada relação de 186 casos por milhão de habitantes

Somos adeptos, logicamente, de que seja realizado planejamento para a reorganização das atividades pedagógicas para quando houver efetivas condições e embasamento científico que sustente a retomada das aulas presenciais. Porém, temos a convicção de que isso somente possa ser feito com base nas determinações da ciência e na perspectiva da preservação da saúde e da vida dos(as) alunos(as), dos(as) professores(as) e de todos os(as) trabalhadores(as) da educação e da comunidade escolar.

Desde o início de julho, as professoras e professores de escolas particulares no município do Rio de Janeiro, Itaguaí, Seropédica e Paracambi estão em greve pela vida contra a volta às aulas presenciais.

Afinal, os trabalhadores têm famílias para proteger. E nós, que atuamos em sala de aula seguindo o que apontou Paulo Freire em seu trabalho *Pedagogia da Autonomia*,

demonstramos que um gesto do professor, por mais insignificante, pode se apresentar como força transformadora ao educando.

Não temos segurança agora para o retorno presencial das aulas!

Ainda não é hora de voltar à escola!

QUESTÕES

1- Pensando na realidade do local onde se situam sua casa e sua escola e considerando o título do texto “Ainda não é hora de retorno às aulas presenciais nas escolas”, responda: as escolas, tanto públicas quanto particulares, devem retomar o ensino presencial? Apresente, ao menos, uma justificativa para o posicionamento assumido na sua resposta.

2- Ao lermos a afirmação “Ainda não é hora de retorno às aulas presenciais nas escolas”, notamos que há um posicionamento contrário ao retorno às aulas presenciais. Podemos afirmar que esse posicionamento apresentado exprime a opinião de que as escolas “físicas” podem deixar de existir, pois o ensino a distância, ou seja, sem aulas presenciais, é suficientemente possível? Justifique sua resposta e apresente uma palavra da afirmativa que reforce a sua justificativa.

→ Leia mais uma vez o título, agora com uma frase que vem logo após ele:

“Ainda não é hora de retorno às aulas presenciais nas escolas

Por Sindicatos dos Professores do Município do Rio de Janeiro e Região (Sinpro-Rio)”

3- Considerando essa nova informação, responda: o título do texto representa a opinião individual de quem escreveu ou um posicionamento coletivo? Explique por quê.

4- Pode-se inferir, considerando apenas o título “Ainda não é hora de retorno às aulas presenciais nas escolas”, que o texto intitulado possui predominância

a) narrativa, pois fica evidente a existência de um acontecimento que pode ser real ou fictício, de um determinado tempo de ocorrência do fato expresso, de um espaço onde ocorre algo e de um narrador, que relata a ação ocorrida.

b) descritiva, porque se intencionou fazer um retrato escrito de uma situação específica.

c) argumentativa, visto que se evidencia um ponto de vista acerca de um assunto.

d) injuntiva, já que se apresenta a instrução do que deve ser feito em uma determinada situação.

4.2- SUGESTÃO DE ATIVIDADES TEXTUAIS

→ Ainda sobre o artigo de opinião lido anteriormente, responda:

- 1- Qual é o assunto principal do texto lido?
- 2- Após ter lido o texto, a respeito de seu título, responda se ele retrata exatamente o assunto principal que será abordado.
- 3- No texto, afirma-se que “as professoras e os professores sempre estiveram na luta por uma educação de qualidade e inclusiva” e que “nestes tempos de pandemia, a luta se ampliou, e muito”. Com base no texto, por que, nos tempos de pandemia, a luta docente ampliou-se ainda mais?
- 4- Quem são os leitores pretendidos do texto?
- 5- Qual a finalidade do texto?
- 6- Qual é a tese defendida no texto?
- 7- Releia o segundo parágrafo do texto e responda às questões que seguem.

As entidades de pesquisa da ciência, como Organização Mundial da Saúde (OMS) e Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) sinalizam que este não é o momento da volta às aulas e que, se isso acontecer, o já absurdo números de mortes em razão da Covid-19 tem tudo para ser ampliado.

- a) Com que finalidade são citados discursos de entidades de pesquisa da ciência, como a Organização Mundial da Saúde e a Fundação Oswaldo Cruz?
 - b) Identifique e circule a palavra do parágrafo que revela uma opinião.
 - c) A partir dessa palavra como você percebe a posição dos autores em relação à Covid -19?
- 8- Que tipo de argumento é explorado nos itens 5 e 6?
 - 9- De que modo as informações desses itens contribuem para a argumentação do texto?
 - 10- Leia este trecho, retirado do texto:

É inadmissível a diferença de tratamento entre alunos da escola pública e dos estabelecimentos particulares. Medidas de acesso à aprendizagem têm de objetivar sempre a prevalência da educação como um todo único de qualidade e oportunidade para todos.

a) Escreva as ideias expressas nesse trecho.

b) Há alguma palavra ligando as ideias expressas em cada período, ou seja, estabelecendo a coesão textual? Justifique sua resposta.

11- Entre os períodos do trecho analisado na questão de número 10 há uma relação de

- a) dúvida.
- b) certeza e ênfase.
- c) causa e consequência.
- d) resumo e conclusão.

12- Releia o argumento 5, apresentado no texto:

Pesquisa feita pelo Ibope, veiculada pelo jornal O Globo de 7 de setembro de 2020, revela que 54% dos entrevistados concordam totalmente com a afirmação de que o retorno dos alunos à sala de aula deverá ocorrer somente quando houver vacina. Registre-se que, nesse mesmo levantamento, 74% dos entrevistados na capital do Rio de Janeiro concordam com essa afirmativa.

a) Identifique, no trecho, como é feita a referência à pesquisa cujas informações introduzem esse argumento.

b) A que se referem os termos “essa afirmativa”, que aparecem no final do trecho?

c) Os termos “nesse” e “essa”, sublinhados no trecho, poderiam ser substituídos por “neste” e “nesta”, já que são palavras que possuem uma mesma classificação gramatical? Explique por quê.

4.3- SUGESTÃO DE ATIVIDADES PÓS-TEXTUAIS

1- Converse com as pessoas da sua comunidade, com parentes, com vizinhos e com amigos e informe-se sobre a opinião deles a respeito da volta às aulas presenciais. Em seguida, registre em seu caderno: “Que argumentos as pessoas exploraram para defender seus pontos de vista?”.

2- Que argumentos poderiam ser empregados contra o ponto de vista adotado no texto?

3- Retome a questão 1 da lista de atividades pré-textuais. Nela, você registrou o que pensa sobre a volta às aulas presenciais nas escolas públicas e privadas e apresentou argumento (s) para justificar o seu ponto de vista sobre o assunto. Agora que lemos e discutimos mais acerca da questão levantada, responda:

- a) A sua opinião a respeito desse assunto continua sendo a mesma que você tinha antes das discussões? Em caso negativo, o que mudou? Por que você acha que houve essa mudança?
- b) Os argumentos apresentados na questão 1 são exatamente os mesmos que você empregaria após ter participado das atividades desenvolvidas? Justifique sua resposta.
- c) Você manteria os argumentos apresentados por você na questão 1 ou você os substituiria por outros? Acrescentaria outros? Explique por quê?

4.4- SUGESTÃO DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA REALIZAR O TRABALHO DE PRODUÇÃO DO GÊNERO DISCURSIVO/TEXTUAL ARTIGO DE OPINIÃO

Professor(a), diante de tudo o que já discutimos acerca do uso do texto em sala de aula, a partir das considerações trazidas pelos documentos oficiais, especificamente os PCN (BRASIL, 1998) e a BNCC (BRASIL, 2018), sugerimos aqui uma sequência didática para o trabalho de produção textual. Essa tem como embasamento teórico o Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), o qual é muito importante para nortear o trabalho em sala de aula com a Língua Portuguesa. Nossa compreensão parte do fato de que essa abordagem está centrada na diversificação dos textos e nas relações que esses mantêm com o seu contexto de produção, duas situações essenciais a serem consideradas durante a prática docente. Nas palavras de Bronckart (2007), um dos principais representantes do ISD, temos que

(...) uma língua natural só pode ser apreendida através de produções verbais efetivas, que assumem aspectos muito diversos, principalmente por serem articuladas a situações de comunicação muito diferentes. São essas formas de realização empíricas diversas que chamamos de textos. (BRONCKART, 2007, p. 69)

Ou seja, a compreensão dos aspectos linguísticos passa, obrigatoriamente, pela prática de construções textuais que respeitem as situações reais de comunicação do meio social a que o indivíduo pertence. Tal situação ocorre, porque, conforme o próprio Bronckart

(...) os textos são unidades cuja organização e funcionamento dependem de parâmetros múltiplos e heterogêneos: situações de comunicação, modelos de gêneros, modos dos tipos discursivos, regras do sistema da língua, decisões particulares do produtor, etc. (BRONCKART, 2007, p. 77)

Temos, dessa forma, a concepção teórica que guiará esta sequência didática: utilizaremos o ISD para desenvolvermos um trabalho com alunos do 9º ano do Ensino Fundamental com o gênero textual/ discursivo artigo de opinião.

Partiremos da ideia inicial proposta por Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004) e faremos alguns aprimoramentos à SD, a exemplo do que foi apontado por Magalhães e Lopes (2018), partindo de sugestões apresentadas por Dias e Mesquita (2017). Salientamos que nossa proposta leva em consideração o atual período de aulas remotas, provocado pela pandemia da Covid-19. Em função disso, escolhemos algumas ferramentas tecnológicas que contribuirão com o desenvolvimento deste trabalho, como, por exemplo, o Google Classroom, o Google Formulários, o Google Meet, o Padlet, o Jamboard e o App Quiz.

Escolhemos essas ferramentas por serem de fácil manipulação e estarem disponíveis de modo gratuito aos professores. O Google Classroom, por exemplo, bem como todos os aplicativos do Google, estão disponíveis em e-mails institucionais da Secretaria de Educação de Minas gerais (SEE/MG). Inclusive, têm sido realizados, desde o início de 2021, pela SEE/MG, cursos de capacitação docente para o uso dessa plataforma.

Professor (a), apresentamos, a seguir, nossa proposta de SD:

A PROPOSTA

Modalidade de ensino: Ensino Fundamental- anos finais

Série: 9º ano

Componente Curricular: Língua Portuguesa

Ao final da proposta, esperamos que o aluno esteja apto a:

- Conhecer e reconhecer o gênero textual/ discursivo artigo de opinião e suas características (estilo, construção composicional e conteúdo temático);
- Desenvolver habilidades de leitura de exemplares do gênero textual/ discursivo artigo de opinião;
- Produzir artigo de opinião.

Duração das atividades: 16h/a

Conhecimentos prévios:

- Conhecimento das ferramentas tecnológicas que serão utilizadas;
- Conhecimento sobre gêneros textuais/ discursivos pertencentes à esfera jornalística, como a notícia, a reportagem, o editorial entre outros.

Estratégia e recursos utilizados:

- Utilização de artigos de opinião veiculados em jornais e revistas digitais, de circulação local, regional e nacional;
- Atividades realizadas individualmente e em duplas;
- Utilização de celular, tablet e/ou computador;
- Utilização dos programas Google Classroom, Google Formulários, Google Meet, Jamboard, Padlet e do App Quizziz.

DESENVOLVIMENTO DA SEQUÊNCIA

MÓDULO 1- APRESENTAÇÃO DA SITUAÇÃO DE COMUNICAÇÃO

ATIVIDADE 1 (4 h/a)

Conforme propõe Dolz, Noverraz e Schneuwly (2004), este módulo contempla a apresentação da situação e visa a mostrar aos alunos o projeto de comunicação, logo, as atividades deste módulo têm o objetivo de preparar os estudantes para a produção inicial e são também o momento em que a turma constrói uma representação da situação de comunicação e da atividade de linguagem a ser executada. Dessa forma, é crucial que seja apresentado o problema de comunicação bem definido, de maneira explícita, para que eles compreendam a situação de comunicação na qual devem agir.

Para isso, professor (a), sugerimos que antes de iniciar as atividades com o artigo de opinião realize um levantamento dos conhecimentos prévios e das experiências dos alunos com o gênero em questão e da temática que será discutida. Para essa atividade poderá ser usado o formulário Google por meio da plataforma Classroom e fazer os seguintes questionamentos:

1. Você tem o hábito de ler jornais e/ou revistas?
2. Assinale, entre os gêneros a seguir, quais você conhece: Notícia, editorial, artigo de opinião, reportagem ...
3. Como você faria para convencer seus pais a comprarem um novo celular para você?

Os alunos poderão responder ao formulário como uma atividade realizada em casa e deverão ser orientados que não se tratam de questões avaliativas, já que essas serão utilizadas apenas para um diagnóstico inicial.

Durante a aula inicial, o professor/ a professora deverá discutir com os alunos a respeito da volta às aulas presenciais durante o momento pandêmico da Covid-19. Em seguida, apresentará à turma o projeto de produção textual sugerido e também os seguintes

textos para que os alunos reconheçam o gênero artigo de opinião. Esses textos podem ser disponibilizados de diferentes formas que contemplem a realidade do ensino remoto e servirão para que os alunos tenham o primeiro contato com o gênero discursivo/textual artigo de opinião e possam discutir aspectos relacionados à sua organização.

Texto 1

Pela saúde e pela vida, repudiamos a “autorização” de retorno às aulas em MG

Roberto Malcher Kanitz, Carlúcia Maria Silva e Juliana Bohnen Guimarães

Belo Horizonte | Brasil de Fato MG |

24 de setembro de 2020 às 14:03

Apesar da falsa sensação de normalidade, a pandemia do novo coronavírus prossegue, e a covid-19 continua provocando milhares de vítimas todos os dias no Brasil. Consideramos a situação crítica, e precisamos preservar as vidas de todos e todas, tomando os cuidados necessários e mantendo o isolamento social. A Associação dos Docentes da UEMG (ADUEMG) defende a manutenção das medidas de saúde adotadas desde março pela nossa Universidade. Temos a preocupação com a saúde dos docentes, funcionários, estudantes, seus familiares e toda a comunidade, e qualquer tipo de retorno às atividades presenciais nesse momento colocam em risco a todos(as).

Lembramos que os professores e professoras entrariam em contato com um grande número de estudantes de três ou até cinco turmas. Como fazer para preservar a sua saúde e a sua vida? E aquelas e aqueles que estão nos grupos de risco? Quais medidas de proteção e higiene serão tomadas? Quais os protocolos que serão seguidos? Autorizar o retorno, desta forma é uma irresponsabilidade!

Em outros países onde se decidiu pela retomada desse tipo de aula, e mesmo com a adoção de uma série de medidas – como o distanciamento, o uso de máscaras e até mesmo de barreiras de proteção acrílica em ambientes escolares –, em muitos casos houve registros de novos surtos de covid-19 após esse retorno, sendo obrigados a novamente suspender suas atividades.

A ADUEMG vê com profunda tristeza e indignação a declaração do governo de Minas na retomada dessas atividades presenciais em escolas e demais instituições de ensino superior (que incluem a UEMG e a UNIMONTES).

Acreditamos que o bom senso e o desejo de preservar vidas sejam as prerrogativas que devem imperar. E solicitamos que a Reitoria da Universidade do Estado de Minas Gerais e seu Conselho Universitário mantenham sua posição de defender o retorno às aulas presenciais apenas quando surgir uma vacina eficaz contra o novo coronavírus, e que as condições sanitárias não coloquem mais a vida da comunidade acadêmica em risco.

Texto 2

Volta às aulas na pandemia

Por Issur Koch (PP)*

São vários os desafios a serem enfrentados, neste cenário de pandemia, pelos gestores de políticas educacionais e comunidades escolares das redes públicas e privadas. O emocional deve ser prioridade, assim como o pedagógico, em maior ou igual escala. Todos concordam que a Educação tem papel fundamental para nossas crianças, adolescentes e jovens. A qualidade do ensino deve seguir sendo assegurada, em paralelo ao respeito a todos os protocolos sanitários. Nesse sentido, temos lutado pela priorização dos educadores e profissionais da Educação na vacinação da Covid-19, visando os cuidados com todos, inclusive aos familiares.

O ano de 2020 representou grande transição na Educação com suspensão das aulas presenciais e rápida mudança nas atividades escolares para plataformas digitais. E como será 2021? A palavra de ordem é humanização, com acolhimento e escuta. É preciso estabelecer uma sensação de segurança física e mental, bem como criar um ambiente de readaptação e estímulo para a continuidade dos estudos.

A partir da realização de diagnóstico da realidade de cada escola, um plano de ação é necessário para retornar às atividades presenciais e/ou híbridas, com segurança. A defasagem na aprendizagem deve ser recuperada, com reformulação do calendário escolar e planos pedagógicos, conforme a necessidade, sem deixar de levar em conta o contexto emocional para estudantes e professores.

A escola terá, mais uma vez, um papel muito importante e significativo no processo de ressocialização de todos. Afinal, o Rio Grande que queremos, começa na sala de aula!

*Professor e deputado estadual

professor.issurkoch@al.rs.gov.br

Professor (a), é adequado que essas atividades sejam realizadas durante uma aula interativa/ síncrona por meio do Google Meet, para melhor participação dos alunos. A partir da apresentação do texto 1, os alunos podem levantar hipóteses acerca do tema do texto a partir do título “Pela saúde e pela vida, repudiamos a ‘autorização’ de retorno às aulas em MG”, sob sua orientação. Em seguida, você poderá realizar a leitura do texto todo e fazer questionamentos, como: Qual a temática do texto? Como o autor se posiciona? De onde o texto foi retirado? Qual a sua finalidade? Os alunos poderão registrar suas respostas de forma compartilhada com a turma, no Jamboard. Após a leitura, o professor/ a professora deve possibilitar a discussão e fazer comentários em relação às respostas apresentadas e ao uso dessa ferramenta.

Caso o aluno não tenha familiaridade com o Jamboard é importante que você, professor (a), faça uma breve apresentação dessa ferramenta, a qual foi selecionada para essa atividade com o objetivo de tornar esse momento mais interativo. Dessa forma, poderemos incluir todos os alunos no processo de aprendizagem, o que torna a construção do conhecimento visível e acessível para todos os colaboradores, além disso, é fácil apresentar os Jams em tempo real no Meet. Assim, é fundamental incentivar a colaboração e a participação ativa na realização da atividade.

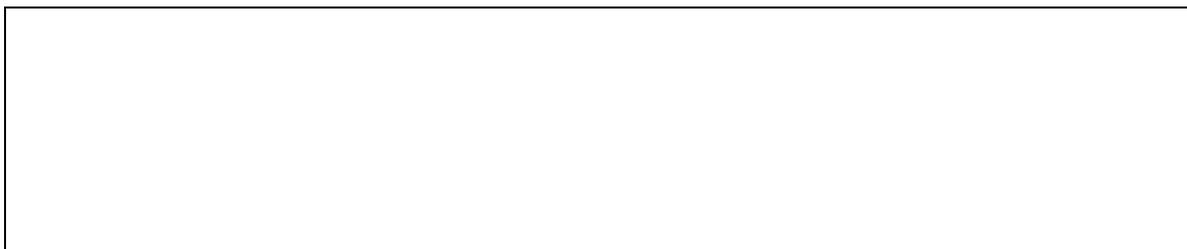
Finalizado o estudo do primeiro texto, você poderá pedir aos alunos que façam a leitura individual do outro texto, respeitando o tempo necessário de que os alunos precisam para a leitura. Sugerimos que seja feito o levantamento das informações relacionadas aos aspectos do artigo de opinião no segundo texto lido. Para isso, sugerimos a análise dos seguintes itens desse exemplar: identificação do tema, do ponto de vista do autor e dos argumentos utilizados.

Essa atividade tem o objetivo de contribuir para que os alunos identifiquem as características presentes em exemplares de artigo de opinião, diferenciando-os de um editorial ou de uma notícia, por exemplo, que circulam na mesma esfera discursiva.

ATIVIDADE 2 (1 h/a)

Definição da Turma

Um artigo de opinião é...



Após a apresentação dos exemplares e abordagem das questões indicadas, você, professor/professora, irá sugerir à turma que elabore sua própria definição de artigo de opinião. Em seguida, vocês discutirão sobre a definição elaborada e farão uma comparação dessa definição com outras encontradas em obras de diversas autorias.

Definição 1

O artigo de opinião é um gênero textual que se vale da argumentação para analisar, avaliar, e responder a uma questão controversa. Ele expõe a opinião de um articulista, que pode ou não ser autoridade no assunto abordado. Geralmente, discute um tema atual de ordem social, econômica, política ou cultural, relevante para os leitores (Boff, Köche; Marinello, 2009 *apud* DIAS e MESQUITA, 2017).

Definição 2

O artigo de opinião é um texto jornalístico argumentativo escrito, publicado em jornais, revistas, internet, e sempre assinado. A assinatura identifica o autor, responsável pela opinião (Gagliardi; Amaral, 2004 *apud* DIAS e MESQUITA, 2017).

Tendo como base as definições já estudadas, a turma terá condições, nesse momento, de elaborar sua própria definição do artigo de opinião. O professor/ a professora mais uma vez poderá utilizar a ferramenta Jamboard para o registro das respostas dos alunos que poderá ser realizada coletivamente.

MÓDULO 2- PRODUÇÃO INICIAL

ATIVIDADE 3 (2h/a)

Professor(a), neste módulo, os alunos serão instigados a empreender a escrita de um primeiro texto a partir da leitura dos quatro exemplares contemplados no módulo anterior.

Para isso, desafie-os a realizarem tal tarefa, seguindo algumas instruções: “Imagine que você foi convidado a escrever um artigo de opinião para ser publicado em jornal on-line da cidade, posicionando-se a respeito da volta às aulas presenciais durante a Pandemia. O seu trabalho de escrita deverá considerar as orientações a seguir: apresente seu posicionamento acerca do tema com clareza e defenda-o, usando argumentos convincentes para sustentar seu ponto de vista. Produza seu texto com, no mínimo, 18 linhas. Assim que concluir, você deverá publicar seu trabalho no nosso mural digital (*Padlet*), o qual também será disponibilizado na sua sala de aula virtual no Google Classroom. Não se esqueça de que você planejará a escrita de um artigo de opinião que será lido pelos colegas da sala e, futuramente, por outros membros da comunidade escolar.”

Professor(a), na produção inicial, você conseguirá ter uma noção mais ampla do nível de aprendizagem dos seus alunos, uma vez que essa etapa é considerada o “primeiro lugar de aprendizagem” (DOLZ et. al, 2004, p. 87). Assim que os estudantes publicarem as produções iniciais, realize comentários gerais sobre a escrita dos textos, na própria ferramenta digital e faça seu planejamento do próximo módulo a partir das considerações que você julgar pertinentes acerca das produções iniciais, para que ao final, seja realizada a etapa de reescrita (produção final).

MÓDULO 3 - CONTEXTO DE CIRCULAÇÃO DO GÊNERO

ATIVIDADE 4 (2h/a) Reconhecendo um artigo de opinião em seu contexto de circulação, principalmente em mídia digital

Professor (a), sua tarefa, nesta etapa, consistirá em trabalhar com a turma o contexto de circulação do artigo de opinião. Para tanto, disponibilize sites que possibilitem aos alunos conhecerem os espaços de circulação do gênero discursivo/textual estudado. Seguem algumas sugestões:

-<https://super.abril.com.br/opinião>

-<https://www.escrevendoofuturo.org.br/blog/blog-artigo-2019>

Oriente-os sobre a realização de buscas na internet e que, ao identificarem os gêneros, atentem-se para o contexto de circulação. Assim que o fizerem, solicite que observem os seguintes elementos característicos do gênero discursivo/textual artigo de opinião: fato, polêmica envolvida, posicionamento do autor, argumentos e conclusão. Essa atividade está detalhada a seguir:

A partir da pesquisa em alguns sites da internet, oriente a turma a selecionar, em duplas, um exemplar de artigo de opinião para realizar um estudo. Escolhido o exemplar, peça a eles que o leiam com bastante atenção, estendam um olhar atento para as características presentes nos textos encontrados e publiquem a escolha da dupla no mural digital da turma (Padlet), na seção: “Nosso objeto de estudo”. Realizada a postagem, os alunos utilizarão a tabela abaixo, intitulada “Raio X, em cores, do nosso gênero” para que insiram, na lousa digital (Jamboard), conforme as legendas, as seguintes informações: no campo **azul**, o fato que deu origem à escrita do texto; no **verde**, a polêmica que envolve o texto; no **laranja**, o posicionamento do autor; no **amarelo**, os argumentos e no **rosa**, a conclusão. Essa técnica de atribuir cores às partes do texto possibilita mais aproximação dos alunos com o gênero textual/ discursivo estudado. A etapa será concluída com a postagem, também no mural da turma (Padlet), para intervenções do professor/ da professora.

Raio X, em cores, do nosso gênero				
azul	verde	laranja	amarelo	rosa

MÓDULO 4- OS DIFERENTES ARGUMENTOS

ATIVIDADE 5 (2h/a)

INTRODUZINDO OS TIPOS DE ARGUMENTOS

Professor(a), após ter feito intervenções na aba “Raio X, em cores, do nosso gênero”, chegou o momento de introduzir os possíveis tipos de argumentos de um artigo de opinião. Para isso, apresente o trecho do filme *Auto da Compadecida (2000: O julgamento de João Grilo* .

Os estudantes poderão observar o desenvolvimento da argumentação, por um lado, através das justificativas apresentadas pelo Diabo (Luis Melo) no julgamento final, quando pede a condenação das personagens. Por outro lado, Nossa Senhora da Aparecida (Fernanda Montenegro) expõe contra-argumentos para requerer junto a Jesus Cristo (Maurício Gonçalves) a absolvição dos acusados.

Segue o link do trecho do filme: <https://youtu.be/HKqEaCJEGYY>

Finalizada a apresentação do trecho, faça um debate oral com os alunos para certificar-se de que eles conseguiram perceber as críticas sociais presentes na obra, que contribuem para a construção dos argumentos utilizados pelo Diabo, por Nossa Senhora e por João Grilo, a saber:

DIABO: Apela para a justiça pois considera que as acusações são graves: velhacaria, falta de coleguismo, prostituição, coronelismo, avareza, assassinato, estelionato etc.

NOSSA SENHORA DA APARECIDA: Apela para Jesus Cristo, pedindo uma segunda chance, argumentando que os homens pecam por medo da solidão, do sofrimento e da morte, ainda cita a seca, a fome e a miséria do sertanejo (causa e consequência).

JOÃO GRILLO: Apela primeiramente a Jesus Cristo, depois a Nossa Senhora da Aparecida, recita versos para invocá-la, porém seus argumentos refutam sua conduta durante a vida. Agora, quer remediar a sua situação partindo da confissão de todos os seus pecados.

Para consolidar essa atividade, solicite aos alunos que preencham o quadro dos argumentos disponível no Google Classroom.

PLANO GLOBAL DO TRECHO DO FILME

JOÃO GRILLO DEVE SER CONDENADO AO INFERNO?

CONTEXTUALIZAÇÃO

O sertanejo João Grilo, após ser morto por um cangaceiro, passa por um julgamento para decidir o seu destino. O Diabo reivindica a sua condenação ao Inferno, devido às safadezas do “amarelo”. Já Nossa Senhora Aparecida, intercede a Jesus Cristo para que perdoe João Grilo.

QUESTÃO POLÊMICA

João Grilo deve ou não ser condenado?

POSIÇÃO/TESE (defendida pelo diabo)

·**DIABO:** João deve ser condenado ao inferno devido aos seus pecados e inúmeros golpes aplicados em vida.

JUSTIFICATIVA

Tabela elaborada pelos autores desta proposta didática

ATIVIDADE 6 (2h/a)

APRESENTANDO OS TIPOS DE ARGUMENTOS

Professor(a), agora você deverá aprofundar nos tipos de argumentação, para isso compartilhe a tabela sobre os tipos de argumentos mais utilizados em artigos de opinião. Proceda uma leitura oral, explicando-a e paralelamente você poderá apontar outros exemplos de cada tipo de argumento.

Quadro 3: tipos de argumento

Tipo	Explicação	Exemplos
De autoridade	Reproduz declarações de um especialista, de uma pessoa respeitável (líder, artista, político, de uma instituição considerada autoridade no assunto.).	O aumento no número de cobras encontradas em diversas cidades do país pode ser provocado pelo desmatamento e pela destruição do habitat natural desses animais. É o que explica o coordenador de fauna do Instituto Brasileiro do Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama), João Pessoa Moreira, em declaração ao site G1 em 26/11/2009.
Exemplos	Relata um fato ocorrido com o autor ou com outra pessoa, para mostrar que o argumento defendido é válido.	A demissão do senhor Vicente Francisco do Espírito Santo, da Eletrosul, em março de 1992, porque seu chefe pretendia "clarear o ambiente", foi um caso emblemático de discriminação racial. O funcionário entrou com processo e foi reintegrado ao quadro funcional da empresa três anos depois.
Provas	Comprova seus argumentos com informações incontestáveis: dados estatísticos, fatos históricos, acontecimentos notórios.	Relatório da Organização das Nações Unidas (ONU) para a agricultura e alimentação indica que o desmatamento ocorrido no Brasil entre 2000 e 2005 responde por 42% da perda de áreas florestais no mundo. A informação foi publicada no site do Greenpeace em 26/11/2009.
Princípios ou crença pessoal	Refere-se a valores éticos ou morais supostamente irrefutáveis.	A vida é sagrada e ninguém tem o direito a retirá-la de outra pessoa. Por isso a pena de morte é inaceitável.
De causa e consequência	Afirma que um fato ocorre em decorrência de outro.	Os abortos feitos de forma clandestina e insegura provocam sérios riscos à saúde da mulher, como a perda do útero, hemorragias e mesmo a morte.

Fonte: Com base em Gagliardi e Amaral (2004 apud Caderno..., 2010).

Fonte: DIAS e MESQUITA, 2017, p.95

Após a análise da tabela, os estudantes serão orientados a retornarem aos artigos de opinião desta sequência didática para identificarem o(s) tipo(s) de argumento(s) utilizados pelos autores e procederem os registros conforme a tabela abaixo:

Para fechamento e correção desta atividade, sugere-se a projeção do quadro dos tipos de argumentos por meio do Google Meet, assim será possível uma construção coletiva orientada pelo professor/ pela professora. Os artigos também deverão ser projetados um a um para a discussão das respostas formuladas.

CONSOLIDAÇÃO DA ATIVIDADE 6- IDENTIFICAÇÃO DE ARGUMENTOS

ARTIGO DE OPINIÃO	TIPO(S) DE ARGUMENTO(S) UTILIZADO (S)
Pela saúde e pela vida, repudiamos a “autorização” de retorno às aulas em MG	
Volta às aulas na pandemia	

MÓDULO 5: AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO INICIAL E ESCRITA DA PRODUÇÃO FINAL

ATIVIDADE 7 (2h/a)

Professor(a), neste módulo, o texto escrito na produção inicial servirá de ensejo aos aprendizes para que eles possam reescrevê-lo na produção final. Dessa forma, os estudantes deverão acessar o mural digital (Padlet), em que fizeram a postagem do primeiro texto produzido, para que possam analisar a produção inicial, considerando os conhecimentos construídos com o desenvolvimento dos módulos anteriores. Sugira aos estudantes que registrem, em um caderno, as ponderações que eles considerarem relevantes acerca dessa análise textual.

Após concluir a atividade de análise da escrita inicial, os estudantes farão a reescrita, ou seja, a produção final do texto. Essa deverá ser feita em uma folha de caderno e, quando finalizada, os discentes deverão tirar uma foto do texto escrito e anexar essa imagem ao mural digital (Padlet) da turma, no espaço destinado à produção final.

CIRCULAÇÃO DO GÊNERO

ATIVIDADE 8 (1h/a)

Após a realização da reescrita do texto (produção final), deverá ser definido com a turma o “local” (ou locais) onde serão divulgados os textos produzidos. Assim, sugerimos que seja feita uma discussão, em uma aula síncrona, para definirem-se os meios de circulação em que serão divulgados os textos feitos pelos estudantes. Neste momento, deve-se, então:

- Recordar os contextos de circulação do gênero artigo de opinião, trabalhados no módulo 3;

- Levantar a seguinte questão: “Em qual meio de circulação textual, possível ao artigo de opinião, o texto produzido nesta atividade terá maior visibilidade?”.

É possível que os estudantes apontem meios de circulação textual voltados para as redes sociais, por exemplo. Sugerimos, portanto, que seja feita uma análise, junto à turma, dos meios de comunicação utilizados pela instituição escolar em que estão inseridos, a fim de propagar informações e de divulgar eventos para, assim, comunicar-se com a sociedade escolar.

Podem ser sugeridos aos alunos a divulgação nos seguintes ambientes:

- Divulgação dos textos em sites institucionais, *Instagram*, *Facebook*, páginas da escola, jornais (escolar e local);

- Gravação de *podcast* para propagação em variadas redes sociais;

- Elaboração de *QR code* para ser divulgado em programações diversificadas, propagadas nas redes sociais e no meio televisivo local.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Professor(a), esperamos que esta proposta didática seja útil no seu cotidiano de sala de aula. Lembramos que a ordem de apresentação das partes desta sugestão não é estanque, ou seja, nada impede que seja realizado primeiro o trabalho com a sequência didática e depois as atividades de leitura e análise linguística (essas sim devem obedecer à ordem pré-textual, textual e pós-textual). Dessa forma, acreditamos que o modo como as atividades serão conduzidas depende do objetivo a ser alcançado.

Por fim, salientamos a importância de se trabalhar com textos reais que estimulem a leitura crítica e participativa dos estudantes, a fim de que eles se sintam, tal qual pontuou Santos (2012) como pertencentes a um grupo situado social e historicamente na sociedade. Para isso, o trabalho com o texto é imprescindível.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, Irlandé. **Lutar com palavras::** coesão e coerência. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

BEZERRA, Benedito Gomes. **Gêneros no contexto brasileiro:** questões [meta]teóricas e conceituais. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular.** Ministério da Educação e Cultura. Brasília, 2018.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua portuguesa/ Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.

BRONCKART, Jean- Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos:** por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. Anna Rachel Machado, Péricles Cunha- São Paulo: EDUC, 2.ed., 2007.

DIAS, Eliana; MESQUITA, Elisete Maria de Carvalho (org.). **Sequências Didáticas: propostas para o ensino de gêneros.** Uberlândia: Edufu, 2017.

DOLZ, Joaquim. **Gêneros orais e escritos na escola.** Campinas: Mercado das Letras, 2004.

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, B. DOLZ, J. **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução de: Campinas: Mercado de Letras, 2004.

ISSUR KOCH (Rio Grande do Sul). **Volta às aulas na pandemia.** 2021. Disponível em: <https://www.jornalrepercussao.com.br/artigos/artigo-de-opinioao-volta-as-aulas-na-pandemia>. Acesso em: 14 jun. 2021.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender: os sentidos do texto.** 3 ed. São Paulo: Contexto, 2013.

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **A coesão textual.** 19. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SANTOS, Leonor Werneck. **Análise e produção de textos.** São Paulo: Contexto, 2012.

MAGALHÃES, T.G.; LOPES, V.L. O Interacionismo Sociodiscursivo. In: MAGALHÃES, T.G.; LOPES, V.L. **Sequências e projetos didáticos no pacto nacional pela alfabetização na idade certa:** uma leitura. Campinas, SP: Pontes Editores, 2018, p. 21-50. Disponível em: [https://www.ufjf.br/nucleofale/files/2010/06/LIVRO-Seq%
c3%aancias-e-projetos-did%
c3%a1ticos-no-PNAIC-Magalh%
c3%a3es-Cristov%
c3%a3o.pdf](https://www.ufjf.br/nucleofale/files/2010/06/LIVRO-Seq%c3%aancias-e-projetos-did%c3%a1ticos-no-PNAIC-Magalh%c3%a3es-Cristov%c3%a3o.pdf). Acesso em: 20 abr. 2021.

O AUTO da compadecida. Direção de Guel Arraes. Produção de Guel Arraes. S.I: Globo Filmes, 2002. Son., color.

POR SINDICATOS DOS PROFESSORES DO MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO E REGIÃO (SINPRO-RIO) (Rio de Janeiro). **Ainda não é hora de retorno às aulas presenciais nas escolas.** 2020. Disponível em:

<https://www.cartacapital.com.br/opiniaio/artigo-ainda-nao-e-hora-de-retorno-as-aulas-presenciais-nas-escolas/>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ROBERTO FONSECA (Distrito Federal). **Lockdown é para todos; não só para os outros.** 2021. Disponível em: : <https://www.correiobraziliense.com.br/opiniaio/2021/03/4914153-artigo-lockdown-e-para-todos-nao-so-para-os-outros.html>. Acesso em: 14 jun. 2021.

ROBERTO MALCHER KANITZ (Minas Gerais). **Pela saúde e pela vida, repudiamos a “autorização” de retorno às aulas em MG.** 2020. Disponível em: <https://www.brasildefatomg.com.br/2020/09/24/artigo-pela-saude-e-pela-vida-repudiamos-a-autorizacao-de-retorno-as-aulas-em-mg>. Acesso em: 14 jun. 2021.